

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A criminalização dos movimentos estudantis: o caso da "primavera secundarista" em Porto Alegre
<b>Autor</b>	ANA CLARA ELESBÃO
<b>Orientador</b>	AUGUSTO JOBIM DO AMARAL

**TÍTULO DO TRABALHO:** A criminalização dos movimentos estudantis: o caso da “primavera secundarista” em Porto Alegre

**NOME DO AUTOR:** Ana Clara Santos Elesbão

**NOME DO ORIENTADOR:** Augusto Jobim do Amaral

**INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O trabalho tem como objetivo compreender, a partir de uma perspectiva político-criminológica, ao examinar o fenômeno das ocupações estudantis no Brasil em 2016 (metodologicamente restrito ao exame do contexto de Porto Alegre), os mecanismos através dos quais o Estado neoliberal e neoliberalizante agencia sua governabilidade econômica, política e social utilizando-se do poder punitivo e dos operadores estratégicos do sistema penal, quais sejam, a repressão e a estigmatização.

**METODOLOGIA:** Para a realização de uma análise que atenda à compreensão e debate do tema aposto, faz-se imperativo ultrapassar o campo específico da ciência jurídica. O trabalho propõe, portanto, desenvolver-se, de maneira analítico-descritiva, através da investigação e da abordagem poli-multi-disciplinares, para fins de realizar a cooperação sobre um objeto e, primordialmente, sobre um projeto comum, para além de uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico, isto é, atomizada e esterilizada.

**RESULTADOS:** De forma sucinta, aponta-se como se deu a atuação das agências de punição do Estado neoliberal e neoliberalizante, especificamente através da marca da seletividade do sistema penal, e de seus operadores estratégicos, no processo de desmobilização e deslegitimação das demandas do movimento estudantil nas mobilizações de 2016 em Porto Alegre, conhecidas como “primavera secundarista”.

**CONCLUSÕES:** O Estado, através do exercício do poder punitivo, forja a imagem do alvo a ser neutralizado por meio da criminalização de condutas, selecionando os destinatários de sua atuação violenta e estigmatizando-os. Deste modo, a atuação do sistema penal dá-se a partir de duas dimensões neste trabalho exploradas: uma repressiva e punitiva, e outra positiva e configuradora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criminologia, Cultura Punitiva, Crítica Filosófica, Criminalização, Movimento Estudantil, "Primavera Secundarista".